

O quebra-cabeça da Universidade Aberta do SUS

Autor: Vinicius de Araújo Oliveira

Resumo: Trata-se de relato da trajetória da criação, da institucionalização e da consolidação do Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Usando a metáfora de um quebra-cabeça teleológico, os autores apresentam o momento inicial de pactuação entre cada instituição originária e o Ministério da Saúde, com o alinhamento a padrões que estavam sendo construídos no dia a dia: o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES), que tem as seguintes características: federativo, acesso aberto, garantia de qualidade e baseado em padrões; a Plataforma Arouca, que possibilita o encontro das trajetórias profissionais em desenvolvimento permanente dos trabalhadores do SUS, com os gestores locais, regionais, estaduais e nacionais e com as instituições ofertantes de atividades educacionais do Sistema UNA-SUS. No cenário final, apontam que o quebra-cabeça tem assumido a forma de um mapa dinâmico com seus desdobramentos organizacionais com a Federação UNA-SUS e com suas perspectivas futuras como “confianças”.

Palavras-chaves: UNA-SUS. Acervo de Recursos Educacionais em Saúde. Plataforma Arouca. Portal da UNA-SUS. Federação UNA-SUS.

The jigsaw of the Open University of SUS

Abstract: The present work reports the path from creation to institutionalization and consolidation of the Open University of the Brazilian National Health System (UNA-SUS). Using the metaphor of a teleological jigsaw puzzle, the authors present the starting point of negotiation between each original institution and the Ministry of Health, with the alignment to standards that were being built day after day; the Collection of Educational Resources in Health (ARES) which has the following features: federative, open access, quality assurance and standard-based; and the Arouca Platform, which allows the encounter of SUS workers' career paths in continuing development with local, regional, state and national managers and with the institutions offering educational opportunities as part of UNA-SUS System. In the latest scenario, the authors point out that this jigsaw has revealed a dynamic map unfolding its institutional developments, the UNA-SUS federation and its perspectives for the future as “reliabilities”.

Keywords: UNA-SUS. Collection of Education Resources in Health. Arouca Platform. UNA-SUS web portal. UNA-SUS Federation.

El rompecabezas de la Universidad Obierta del SUS

Resumen: Se refiere al relato de la trayectoria de creación, institucionalización y consolidación del Sistema Universidad Abierta del SUS (UNA-SUS). Los autores emplean la metáfora de un rompecabezas teleológico y presentan el momento que origina el acuerdo entre cada institución y el Ministerio de Salud, con la alineación a las normas que se construían en el día a día; el Acervo de Recursos Educativos en Salud (ARES) que se caracteriza por ser federativo, ofrecer acceso abierto, garantizar la calidad y basarse en normas; y la Plataforma Arouca que permite el encuentro de las trayectorias profesionales de los trabajadores del SUS, en desarrollo permanente, con los gestores locales, regionales, estatales y nacionales; y con las instituciones oferentes de oportunidades educativas del Sistema UNA-SUS. En un escenario final los autores indican que el rompecabezas adoptó la forma de un mapa dinámico con sus despliegues organizacionales, con la Federación UNA-SUS y con sus futuras perspectivas como “confianzas”.

Palabras Clave: UNA-SUS. Acervo de Recursos Educativos en Salud. Plataforma Arouca. Portal UNA-SUS. Federación UNA-SUS.

1 Introdução

Imagine a seguinte situação: a montagem de um quebra-cabeça. Não se trata de um quebra-cabeça qualquer. Ele não é montado por uma única pessoa, mas, por várias; cada uma com algumas peças. O jogador que propõe o desafio anuncia a imagem desejada. Infelizmente ele não tem como mostrar a imagem aos demais participantes, pois é algo que ainda não existe. Mesmo assim, as pessoas começam a tentar encaixar as peças. Na medida em que o jogo progride, fica evidente que não estão disponíveis todas as peças necessárias. Algumas peças vão precisar ser remodeladas, outras emendadas e algumas ainda terão de ser fabricadas.

Essa imagem ilustra o processo de operacionalização da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Sua montagem teve um caráter muito mais estratégico do que tático. Não se tratava de implantar uma universidade corporativa, uma instituição com a única missão definida de capacitar trabalhadores de saúde, dotada de seu próprio orçamento e força de trabalho. Nesse caso, a operação estaria, principalmente, no âmbito da administração e logística.

A UNA-SUS foi concebida desde o início como uma Rede de Instituições que coopera com a educação em saúde, cuja atuação se processa de forma descentralizada. O Ministério da Saúde, autor da proposta, não iria executar as ações da UNA-SUS diretamente. Precisaria dos outros jogadores: estados, municípios e universidades. Jogadores com autonomia e poder de decisão que teriam, portanto, de aderir à proposta, atuando de forma colaborativa, cada um apresentando suas peças, colocando-as no tabuleiro e se propondo a fazer os ajustes necessários. Daí emana o caráter estratégico dessa construção: entender as posições de cada jogador, suas possibilidades e restrições e convencê-los a entrar e permanecer no jogo.

Como se não bastasse essa dificuldade, alguns elementos necessários para constituir a UNA-SUS não estavam definidos. A fim de se compor uma rede de instituições, era necessário criar um mecanismo que celebrasse o ingresso na rede e explicitasse os compromissos compartilhados. Para que as instituições pudessem compartilhar conteúdos digitais, era imprescindível criar esse acervo comum: suas regras, tecnologia e infraestrutura. E para permitir que as atividades educacionais fossem compartilhadas e reconhecidas mutuamente pelos integrantes, era preciso criar um sistema de informação que refletisse essa nova visão de gestão acadêmica. Ou seja,

era necessário criar três elementos: a Rede UNA-SUS, o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES) e a Plataforma Arouca (OLIVEIRA; BRASIL, 2011).

2 A Rede UNA-SUS

O conceito de uma rede descentralizada para atuação articulada não é estranho no setor saúde no Brasil. É assim que funciona o próprio Sistema Único de Saúde. O SUS construiu um sistema de pactuação e incentivos federais para atuação descentralizada dos seus constituintes: Ministério da Saúde, secretarias estaduais e municipais de saúde. As ações são pactuadas na Comissão Intergestores Tripartite (CIT), e o financiamento das ações é realizado por meio da transferência de recursos do fundo nacional de saúde para os fundos estaduais e municipais.

Um dos desafios para a criação de uma Universidade Aberta do SUS contemplava a inclusão de novos atores, mantendo a lógica de descentralização e atuação articulada: as instituições de ensino superior. Para tanto, novos mecanismos de pactuação e financiamento teriam de ser instituídos.

Nesse quebra-cabeça de integração ensino-serviço, o primeiro passo foi conseguir jogadores dispostos a colocar as peças na mesa. A UNA-SUS foi lançada em 18 de junho de 2008 pelo Ministro de Estado da Saúde, José Gomes Temporão, em reunião realizada com reitores das universidades públicas brasileiras, no auditório da representação da Organização Pan-Americana de Saúde no Brasil (OPAS-OMS). A proposta foi apresentada, e o primeiro desafio lançado: a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES/MS) a partir de então se comprometia a apoiar projetos de Especialização em Saúde da Família, de acordo com as novas diretrizes e que oferecessem, no mínimo, mil vagas.

As propostas foram avaliadas pela equipe técnica da SGTES e implantadas de acordo com diretrizes pactuadas na reunião da Comissão Intergestores Tripartite de 27 de dezembro de 2008, resultando posteriormente na publicação do Decreto 7.385 VG que instituiu o Sistema UNA-SUS (BRASIL, 2010).

Inicialmente não havia órgão colegiado para apreciar e acompanhar as ações da UNA-SUS, que, naquele momento, era mais potência do que fato. Dessa forma, a adesão se deu pela negociação direta da equipe da Secre-

taria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES/MS) com cada universidade interessada.

Sem a possibilidade de repasse fundo-a-fundo para as instituições educacionais, os mecanismos encontrados foram os convênios, com instituições municipais e estaduais, e os termos de cooperação com as universidades federais e a Fundação Oswaldo Cruz. Dessa forma, esses instrumentos serviram para formalizar a adesão à rede por meio de compromissos comuns definidos em planos de trabalho padronizados e também como mecanismo de financiamento das ações propostas.

Os planos de trabalho foram teleológicos. Faziam referência a documentos e ferramentas que ainda não estavam plenamente estabelecidos, pois seriam construídos durante a execução do projeto. Ou seja, eram peças de quebra-cabeça: não eram completos por si sós tinham saliências, lacunas que seriam preenchidas posteriormente, na implantação da UNA-SUS como um todo.

Os objetivos da proposição foram cuidadosamente pensados de forma que pudessem ser atingidos pela instituição isoladamente, ao mesmo tempo em que apontavam para a integração à UNA-SUS. Afinal, tratava-se, naquele momento, de um acordo que envolvia apenas duas partes: a SGTES e a instituição educacional que estava aderindo à proposta.

Os donos das peças do quebra-cabeça precisavam se conhecer. Afinal é difícil confiar e entrar junto em um jogo com desconhecidos. Desde 2008, vêm sendo realizadas diversas atividades para dinamizar a Rede. Essas atividades visavam: estimular a incorporação de novas tecnologias educacionais e de gestão aos projetos; o intercâmbio de experiências entre os projetos, a reutilização de material didático pelos cursos, etc. Incluíram visitas técnicas às instituições, vídeo e webconferências, criação de comunidades virtuais, incluindo grupos de trabalho interinstitucionais e encontros entre os projetos e o Ministério da Saúde. A Rede UNA-SUS também realiza encontros presenciais. Com intervalos que variam de três a seis meses, os Encontros Nacionais da Rede UNA-SUS ainda se constituem em momentos de troca muito intensa.

E, assim, a Rede UNA-SUS ganhou vida. Com jogadores motivados a colocar suas peças na mesa, foi possível começar a montar o quebra-cabeça tendo como base as diretrizes do Sistema (BRASIL, 2013a).

2.1 O Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)

O ARES tem como propósito a economia de escala na gestão de recursos educacionais, permitindo ganho incremental de quantidade e qualidade na oferta de oportunidades de aprendizado (BRASIL, 2013b). Todos os recursos educacionais produzidos pelo Sistema UNA-SUS convergem para o ARES e, assim, o investimento realizado pelo Ministério da Saúde na produção de cursos no formato educação a distância é transformado em patrimônio público, disponibilizado em acesso aberto na Internet. Isso impede que o material didático, produto de financiamento público para oferta de cursos, seja tratado, posteriormente, como um bem fechado de instituições ou grupos. Dessa forma, o interesse público fica em posição vantajosa na negociação de reofertas desses cursos ou encomenda de cursos similares no futuro.

Assim, espera-se que o ARES contribua para uma progressiva redução nos custos por aluno das ofertas educacionais, uma vez que um menor esforço precisa ser despendido na produção do material didático. Além disso, pode provocar um aumento da qualidade do material educacional disponível a todos os estudantes e trabalhadores da saúde. Isso se deve ao fato de os recursos serem publicados com a chancela de instituições educacionais renomadas, que, devido à obrigatoriedade da publicização, certamente zelarão pela qualidade do material. Ao mesmo tempo, instituições novas e de menor tradição poderão incorporar esse material em seus cursos oferecidos gratuitamente para formação e educação permanente em saúde.

Ressalte-se que, assim, o principal beneficiário do ARES é o estudante ou trabalhador em saúde, que passa a ter acesso a esse material para seus estudos independentes ou de forma complementar a outros processos educacionais.

Para poder atingir esses propósitos, o ARES teve de ser construído, de forma a garantir as seguintes características: federativo, acesso aberto, garantia de qualidade, baseado em padrões.

Um acervo federativo é mantido por diversas instituições, cooperando com base em diretrizes comuns. Diferente de um acervo institucional ou para autodepósito de obras individuais pelos autores, a interinstitucionalidade traz consigo a necessidade de alinhamento conceitual e pactuação de diretrizes. Isso foi obtido por meio da inclusão de diretrizes mínimas nos instrumentos de adesão à UNA-SUS e pela elaboração de uma política

de desenvolvimento do Acervo, que foi pactuada no Conselho Consultivo e objeto de capacitação e reuniões técnicas.

O Acesso Aberto é a característica de maior interesse para o beneficiário final, pois permite a qualquer um localizar e acessar o recurso na Internet assim como utilizá-lo para os fins adequados. No caso do ARES, o acesso aberto é ainda mais valioso devido à possibilidade de livre reutilização do material. A única vedação estabelecida pelo Sistema UNA-SUS é o uso comercial do material depositado no ARES. Para garantir esse direito, uma delicada cadeia de negociação de direitos autorais teve de ser construída, de forma a garantir os direitos morais dos autores ao mesmo tempo em que cedem o material para o ARES por tempo indeterminado.

A garantia de qualidade é um diferencial importante do ARES quando comparado com outras coleções disponíveis na Internet. Nenhum recurso é publicado, sem que uma instituição educacional credenciada ateste que ele passou por processos criteriosos de validação em três dimensões: científica, pertinência ao contexto do público alvo e adequação midiático-pedagógica. Essa política está avançando na direção de estabelecer padrões de qualidade e diretrizes para essa validação. Isso permitirá estabelecer patamares nacionais de qualidade para os recursos, possibilitando recomendar os melhores entre eles.

Não bastaria possuir recursos de qualidade e em acesso aberto, se eles não pudessem ser abertos nos equipamentos utilizados pelas pessoas, sejam computadores pessoais, de trabalho, ou mesmo, tablets e smartphones. Isso justifica a importância do foco em padrões. Apesar de não mandatários, a UNA-SUS estabelece uma série de recomendações para os recursos educacionais, visando à adoção de padrões que permitam serem compatíveis com o máximo de equipamentos e contextos de conectividade.

A implantação do ARES só foi possível devido à visão de longo prazo. Assim, em 18 de outubro de 2012, o ARES disponibilizava duzentos e cinquenta e cinco recursos educacionais publicados, resultado dos acordos firmados com as instituições educacionais em 2008 e 2009, quando de sua adesão à UNA-SUS.

O primeiro objetivo previsto em todos os planos de trabalho consistia em “produzir materiais instrucionais para curso a distância em saúde da família, de acordo com as diretrizes da UNA-SUS e licenciá-los para livre circulação com finalidades educacionais e não comerciais”. Aqui se apontava

para o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). Entretanto, se ele ainda não existia, como poderia se prever em um contrato a necessidade de alimentá-lo? A solução foi estimar o encaixe: a instituição publicaria os materiais em acesso aberto na Internet, e isso permitiria seu cadastramento posterior no ARES quando ele fosse criado.

O movimento teleológico se confirma na forma de acompanhamento da proposição, que previa “a publicação regular do material instrucional, à medida que for desenvolvido, no site da instituição e o cadastro do material no acervo colaborativo da UNA-SUS”. A publicação do material na Internet daria acesso aberto ao material, mesmo que o ARES ainda não estivesse pronto, e deveria ser realizada ao longo do projeto. Ao seu término, acreditava-se que o ARES estivesse funcionando e o cadastro do material daria perenidade ao seu acesso.

Alguns princípios que nortearam posteriormente a política de desenvolvimento do Acervo também estavam definidos nos planos de trabalho apresentados pelas instituições em suas propostas de atividade educacional, na seção metodologia e estratégias operacionais, a saber: 1) Produção de material instrucional no formato de áudio, vídeo, texto ou multimídia interativa; 2) Validação científica, pedagógica, midiática e de pertinência à saúde da família do material; 3) Produção dos metadados descritivos no padrão IEE-LOM estendido para UNA-SUS; 4) Sequenciamento do material no padrão SCORM para empacotamento de cada módulo. Assim, desde os primeiros projetos, cada instituição se torna sócia do ARES e pactua com suas diretrizes.

Os próximos desafios do ARES estão concentrados em duas frentes. A primeira é nacionalizar a política de garantia de qualidade. Isso será possível mediante a padronização de instrumentos para avaliação multidimensional dos recursos educacionais, que, quando aplicados em processos de validação interinstitucionais, servirão como base para recomendar os recursos mais bem avaliados, destacando-os dos demais. O processo de construção e validação desses instrumentos nacionais foi disparado para a produção dos módulos educacionais em atenção básica e espera-se que tenha impacto em todas as ações da UNA-SUS.

A segunda frente é colocar o “S” no Acervo. Hoje o ARES tem uma política bastante sólida para seu desenvolvimento como acervo de recursos educacionais, embora não haja coleções específicas da saúde. Para dar ainda maior

pertinência ao contexto da educação em saúde, planeja-se implantar coleções de imagens médicas, sons médicos, vídeos de exames de imagem, resultados de exames laboratoriais, pacientes virtuais e casos clínicos interativos.

O ARES representa, portanto, um importante mecanismo de enlace entre as instituições educacionais integrantes da Rede UNA-SUS, permitindo intercâmbio de material didático. Assim, cada instituição da Rede pode focar nos temas ou estratégias educacionais nas quais se destaca. Ao mesmo tempo, é uma oportunidade de divulgar seu trabalho para a população em geral, beneficiando todos os trabalhadores de saúde interessados nos temas que abordam suas publicações em acesso aberto.

Consolidando seu conjunto único de características e ampliando sua coleção com base em um novo patamar de qualidades, o ARES caminha em direção a se tornar uma ferramenta essencial para todos os estudantes e educadores em saúde do país.

2.2 A Plataforma AROUCA

Tendo em vista de que a previsão era de que cada Universidade teria centenas a milhares de estudantes matriculados, como poderia o Ministério da Saúde monitorar essa oferta? Conferir os dados de um a um em papel assinado pelo responsável legal – e rubricado em cada página – não parecia uma forma eficaz de monitoramento. Da mesma forma, receber planilhas de Excel por e-mail seria inseguro, sem validade legal e com grande risco de perda ou confusão de dados. Essas formas arcaicas de manipular informação também estão presentes nas instituições educacionais: a análise de documentos enviados em papel para conferir pré-requisitos, como formação acadêmica anterior e experiência profissional, é praxe na oferta de cursos, mas, em cursos em larga escala, se transforma em uma operação de guerra.

A Plataforma Arouca é um ambiente de integração de informações sobre a trajetória educacional e profissional de cada trabalhador do SUS com as seguintes características:

- funciona como um “concentrador” de informações sobre os profissionais de saúde que atuam no SUS, reunindo dados sobre o seu histórico educacional e profissional que se encontram dispersos em várias fontes (Ministério da Saúde-CNES, secretarias estaduais e municipais,

Comissão Nacional de Residência Médica, sistemas de gestão acadêmica de universidades, escolas de saúde, planilhas diversas de inúmeros órgãos, etc.);

- Permite o cadastramento das ofertas de cursos formais ou outras iniciativas de educação permanente, promovidos pelas instituições oficiais de ensino e pelos órgãos do SUS, dando visibilidade aos servidores e gestores interessados;
- Possibilita, também, a manifestação de interesse em oportunidades educacionais por parte dos profissionais de saúde, pelos gerentes de unidades de saúde e pelos gestores da saúde, facilitando a captação de necessidades educacionais.

Nesse ambiente, o trabalhador pode selecionar, entre os vínculos profissionais declarados pelos gestores do SUS no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde ou outras atividades profissionais – como docência em cursos cadastrados na Plataforma – quais ele desejaria tornar públicas no formato de um Curriculum Vitae online.

Os cursos de formação profissional, capacitações e processos educacionais das mais variadas naturezas podem ser registrados na Plataforma, com certificação digital fornecida pelas entidades certificadoras, possibilitando uma grande segurança e confiabilidade das informações. Os certificados de conclusão dos cursos podem ser emitidos via Plataforma, acompanhados de chave de segurança que garante sua autenticidade.

Os usuários podem também inserir registros de cursos dos quais participaram em períodos anteriores à existência da Plataforma, autodeclarando as informações bem como de experiências profissionais pregressas.

Esse Curriculum Vitae integra informações sobre sua trajetória educacional e profissional que podem ser extraídas de modo seguro, mantendo as políticas de acesso à informação, de diversas bases de dados, entre elas o Módulo de Profissionais de Saúde do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, as informações disponíveis na Plataforma Lattes, informações da Plataforma de Integração de Informações Gerenciais das Instituições Federais de Ensino Superior (Ping-IFES), Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica e por coleta direta junto com instituições que desenvolvem projetos de ações educacionais, financiados pelo Ministério da Saúde, parti-

cularmente os integrantes do Sistema UNA-SUS. A Plataforma foi pensada de forma a poder se comunicar, diretamente, com ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), permitindo o registro em tempo real dos resultados obtidos pelos alunos para a emissão certificados. Essa comunicação é feita utilizando webservices, que são protocolos de comunicação entre computadores usados na Internet. Até outubro de 2012, 965 pessoas já haviam emitido certificados do curso online de controle da tuberculose e 1.364 do curso de manejo clínico da Dengue pelos ambientes Moodle da Secretaria Executiva da UNA-SUS, utilizando os webservices da Plataforma Arouca.

Os gestores podem utilizar a Plataforma como uma potente ferramenta de apoio à gestão das ações de educação, tanto dos processos formais de formação profissional quanto da educação permanente de seus servidores. Além de consultas específicas de relatórios pré-estruturados, ferramentas de tabulação multidimensionais foram incorporadas para facilitar o tratamento de grandes massas de dados.

As informações disponíveis na Plataforma podem ser utilizadas para apoiar os processos de planejamento, monitoramento e avaliação das ações educacionais, possibilitando dentre outras utilizações:

- maior conhecimento do perfil profissional de seus servidores;
- conhecimento do perfil das demandas de capacitação;
- conhecimento das ofertas educacionais existentes no seu território;
- monitoramento e avaliação das ações de educação promovidas pela instituição;
- mapeamento de profissionais com competências específicas comprovadas em temas ou conteúdos de interesse da gestão;
- rastreamento das trajetórias profissionais de egressos de cursos ou outros processos educacionais.

O profissional de saúde gerencia seu próprio histórico educacional e profissional. As inserções provenientes das diversas fontes de informação são por ele validadas, e a exposição pública dos dados é autorizada previamente. Na dependência do interesse do profissional, ele pode compor currículos com conteúdos específicos destinados a usos singulares. Ele tem acesso ao sistema mediante mecanismos seguros, como a autenticação federativa e

os mecanismos de confirmação de identidade por entrada de informações particulares em ambiente seguro, como os utilizados pelo site da Receita Federal.

Gestores do SUS terão acesso às informações de acordo com seu perfil, evitando, assim, acesso indevido a dados de terceiros. As informações que cada gestor trocar com a Plataforma Arouca ocorrerão por meio de pareamento de bases de dados, enriquecendo-as. Por exemplo, um gestor poderá saber quantos dos médicos atuando em sua região fizeram residência médica, quantos registraram especialidades junto com o CRM e quantos residem em municípios diferentes de onde atuam. Para emissão de análises e relatórios, serão utilizados processos de anonimização, protegendo a privacidade dos trabalhadores.

As tecnologias utilizadas no desenvolvimento da Plataforma permitem a sua utilização pela totalidade dos órgãos e unidades de saúde: gestores federais, estaduais, municipais, instituições de pesquisa, instituições educacionais, estabelecimentos de saúde de qualquer porte, entre outros.

Para facilitar a integração dos dados dos sistemas de informação já existentes, foram desenvolvidas ferramentas que permitem a troca automática dos dados, baseadas em padrões, a partir de regras previamente acordadas.

No quebra-cabeça da UNA-SUS, o segundo encaixe previsto da Rede se deu com a Plataforma Arouca. Nos primeiros projetos, a ideia de um histórico único de educação permanente em saúde ainda era muito embrionária para servir como lastro a fim de se firmarem compromissos. Assim, inicialmente, o único lance para o futuro foi prever a necessidade no acompanhamento da proposição de que a instituição comunicasse semestralmente a etapa do curso em que se encontrava cada aluno. Essa obrigação de informar por parte da instituição e da coordenação da UNA-SUS de recebê-la foi o sinalizador inicial da intenção de se criar um sistema de informação com a finalidade de registrar o progresso desses trabalhadores-estudantes.

A partir de 2012, com a Plataforma Arouca já aprovada pelo Colegiado Institucional da UNA-SUS e rodando em fase beta nos servidores da Fiocruz, foi possível firmar melhor esses compromissos. Assim, os novos planos de trabalho já contemplam a obrigatoriedade do cadastro na Plataforma Arouca: dos cursos, seus módulos, suas ofertas e seus alunos, com atualização mensal.

Se o ARES é um importante enlace e meio de publicação da UNA-SUS, a Plataforma Arouca concede aos trabalhadores de saúde um senso de identidade com o Sistema por meio da valorização e reconhecimento dos seus esforços de educação permanente. É também uma importante interface com a gestão do SUS: ao dar transparência a ofertas e carências educacionais, permite uma integração ensino-serviço baseada no uso da informação.

Para o futuro, espera-se que a Plataforma Arouca se integre, de forma mais orgânica, com os demais sistemas de informação do SUS, particularmente o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e o Cartão SUS, ao mesmo tempo em que se consolida como uma interface de concentração de dados do universo da educação em saúde; como ferramenta de gestão da educação em saúde e; principalmente, como uma ferramenta de uso cotidiano dos trabalhadores de saúde interessados em se aprimorar profissionalmente fortalecendo, assim, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (BRASIL, 2009, 2014).

3 O Quebra-Cabeça Mostra um Mapa!

Montado o quebra-cabeça, o que se vê é um mapa da educação em saúde no país. Mas não é um mapa qualquer, ele é dinâmico, personalizado e mostra, também, a educação que rompe distâncias. Nele, há recursos educacionais de acesso aberto, instituições educacionais e de saúde, oferecendo cursos sobre os mais variados temas e formatos. O mapa, também, mostra os trabalhadores de saúde, sua distribuição e suas demandas educacionais.

O conceito de universidade aberta, aplicado a um sistema interinstitucional como a UNA-SUS, gera a necessidade de uma federação educacional. A proposta é permitir que todo estudante tenha acesso a todos os cursos, que possa fazer módulos em diferentes instituições ao longo de um curso, ou mesmo, integralizar estudos cursados em diferentes lugares em um certificado de maior valor. Para que isso funcione de forma fluida, é preciso tratar da questão da gestão de identidades.

Como usar esse mapa sem obstáculos para percorrer o território da educação em saúde sem obstáculos? O que é preciso para que todos possam ver todos os cursos sem precisar preencher formulários de cadastramento,

sem a necessidade de gerar um novo usuário e senha para o site de cada uma das dezenas ou centenas de instituições do Sistema UNA-SUS?

Para isso, foi necessário desenvolver um sistema de autenticação de usuários colaborativo. O cadastro do usuário na Plataforma Arouca é validado por diversos mecanismos como conferência de dados cadastrais, presencialmente ou por delegação a partir de cadeias de confiança institucional, envolvendo os integrantes do Sistema UNA-SUS.

O conceito original do Portal UNA-SUS, cunhado no relatório da comissão interinstitucional de implantação da UNA-SUS, refere-se a esse conceito. Não se trata apenas de um Portal como uma ferramenta de comunicação institucional, concentrando notícias para expô-las na web. É uma abertura a caminhos (na língua inglesa, mais *gateway* do que *gate*), oferecendo ao usuário acesso a todos os serviços oferecidos pelas instituições da Rede UNA-SUS mediante o login e senha do dia a dia - aquele utilizado na instituição com a qual seu vínculo é maior, qual seja: seu empregador ou uma matrícula em uma instituição educacional, ou mesmo, o cadastro na Plataforma Arouca.

A Federação UNA-SUS é a estrada no mapa, que mostra o quebra-cabeça. Utilizando o mesmo protocolo adotado pelas Universidades norte-americanas e europeias na Internet2, o SAML¹ toda instituição interessada pode se tornar um provedor de serviço, dando acesso imediato a todos os brasileiros cadastrados na Plataforma Arouca a um determinado recurso educacional online.

4 Considerações Finais

É com base na confiança que a UNA-SUS toma sua forma plena. Confiança no processo de autenticação de usuários da Plataforma Arouca, instituindo uma rede de serviços online de educação a distância. Confiança na conformidade dos recursos educacionais do ARES e nas diretrizes pactuadas. Confiança nos certificados educacionais emitidos por outras instituições e cadastrados na Plataforma Arouca, validando-os para integralização de carga horária em seus cursos. Dessa forma, a distância superada pela educação não é apenas geográfica, superam-se, também as barreiras institucionais.

1 Detalhes em: <<http://www.internet2.edu/middleware/index.cfm>> .

O quebra-cabeça assim montado fica bonito. Mesmo incompleto, já se vislumbra a forma que está tomando. Daqui em diante, é convencer todos a participarem, contribuindo com suas pecinhas. Estados, municípios, instituições públicas de ensino superior e demais interessadas em colaborar, montando juntos uma grande e aberta Universidade para o SUS.

Referências

BRASIL. Decreto nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010. Institui o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde- UNA-SUS, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 dez. 2010. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7385.htm>. Acesso em: 2 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 42, 28 fev. 2014. Seção 1, p. 59. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html>. Acesso em: 2 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p. 7-15. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9). Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/16_politica_nacional_eps.pdf>. Acesso em: 2 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. **Política do acervo de recursos educacionais em saúde**. 2. ed. Brasília: UNA-SUS, 2013b. 37 p. Disponível em: <http://www.unasus.gov.br/sites/default/files/politica_ares_julho_2013.pdf>. Acesso em: 2 out. 2014.

BRASIL. Ministério do Estado da Educação e da Saúde. Portaria Interministerial nº 10, de 11 de julho de 2013. Regulamenta o Decreto nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 134, Brasília, DF, 15 jul. 2013a. Seção 1, p. 123. Disponível em: <http://www.unasus.gov.br/sites/default/files/pi_10.2013.pdf>. Acesso em: 2 out. 2014.

OLIVEIRA, V. A. de; BRASIL, L. S. B. Repensando a educação permanente em saúde na sociedade da informação: a experiência da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. In: TRINDADE, M. A. B. (Org.). **As tecnologias da informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento de profissionais do Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011. p. 191-218. (Temas em Saúde Coletiva, 12). Disponível em: <http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_815179395.pdf>. Acesso em: 2 out. 2014.